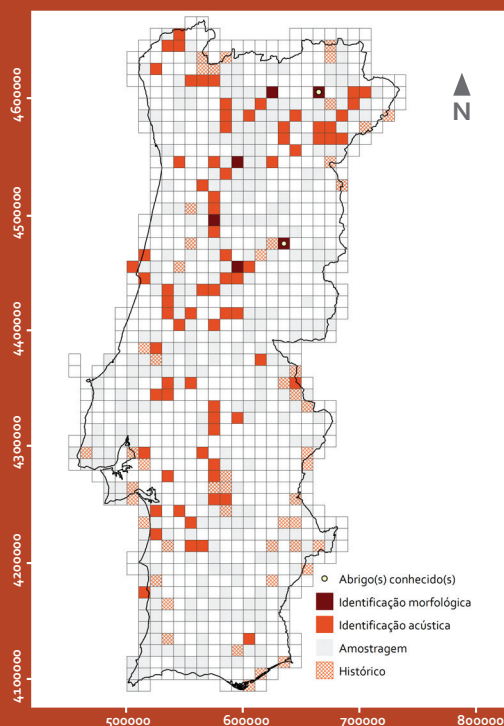


Nyctalus lasiopterus (SCHREBER, 1780)

Morcego-arborícola-gigante



Fotografia de João Gaiola



Nyctalus lasiopterus (SCHREBER, 1780)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Trata-se da maior espécie de morcego que ocorre na Europa, tamanho que torna a sua identificação muito fácil, utilizando parâmetros morfológicos [16, 57].

A identificação através de métodos acústicos é, no entanto, muito complexa dada a semelhança das suas vocalizações com as de *Nyctalus noctula* [44]. Assim, e apesar de alguns autores sugerirem que a distinção é possível quando os morcegos voam em espaços muito abertos [57, 243], neste projeto as vocalizações de ambas as espécies foram, em regra, classificadas como *Nyctalus lasiopterus* / *noctula* [44]. Muitas destes registos deverão, no entanto, corresponder a vocalizações de *N. lasiopterus*, dada a provável raridade de *N. noctula* em Portugal [18, 24], sendo por isso incluídos no mapa desta espécie.

DISTRIBUIÇÃO

Global: Ocorre de forma descontinuada desde o sudoeste e centro da Europa para este até ao Cáucaso e Montes Urais [250]. Presente também em áreas isoladas a sul do Mar Mediterrânico, nomeadamente em Marrocos [149, 251] e Líbia [250]. Apesar da fragmentação da distribuição ser considerada real [250], trata-se de uma espécie mal conhecida e dados recentes sugerem a sua eventual expansão na região sul da Turquia [252].

Nacional: Apesar do reduzido número de observações feitas até 1999, resultantes também da dificuldade de distinguir as vocalizações de *N. lasiopterus* e de *N. noctula* [18], considerava-se provável que *N. lasiopterus* estivesse presente em grande parte do território continental, ainda que em baixas densidades [24]. Confirma-se agora que a espécie ocorre na região norte e centro de Portugal parecendo rarear no Baixo Alentejo e Algarve.

HABITAT

Abrigos: *N. lasiopterus* parece abrigar-se essencialmente em cavidades de árvores antigas [253] de diversas espécies [254]. Ocupa diferentes cavidades durante o ano, formando sociedades de fusão-fissão onde os indivíduos em cada grupo vão também variando [255]. Ocasionalmente pode também abrigar-se em caixas-abrigo [256], em sótãos e em fendas em grandes cavidades subterrâneas [57].

Áreas de alimentação: Trata-se de uma espécie de voo rápido e alimenta-se de grandes artrópodes voadores geralmente a grande altitude. Ocasionalmente, captura também pequenas aves em migração [256, 257]. Percorre grandes distâncias para se alimentar (até 130 km [258]), e segundo dados recolhidos no sul de Espanha parece preferir áreas ribeirinhas e urbanas em detrimento de habitats abertos e florestais [258].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Informação insuficiente [51]

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Trata-se de uma das espécies menos conhecida tanto em Portugal como na Europa, sendo por isso difícil listar os fatores que podem ameaçar a condição das suas populações. Desta forma, a preservação de *N. lasiopterus* depende ainda da realização de estudos que permitam consolidar o conhecimento sobre a ecologia desta espécie.

Dada a sua dependência de abrigos em árvores maduras, a desflorestação e a eliminação de árvores antigas e de grande porte poderão ter um impacto muito negativo nesta espécie [250] pelo que se recomenda a gestão adequada de áreas florestais autóctones e galerias ripícolas, e a preservação de árvores de grande porte e que apresentem cavidades. Também o uso sustentado de pesticidas e outros químicos agroflorestais poderá ser favorável [51].

ANA RAINHO

